

DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE EM AÇÕES DE SAÚDE BUCAL DIRECIONADAS AO PÚBLICO INFANTIL

Joanilda Paolla Raimundo e Silva¹; Alieny Cristina Duarte Ferreira²; Yane Marinheiro de Moraes³;
Maria Raquel Crispim Paschoal⁴; Renata Cardoso Rocha-Madruga⁵.

*joanylda_raimundo@hotmail.com; alieny_cris@hotmail.com; yanemarinheiro@hotmail.com;
mraquelcp@yahoo.com.br; renata.rocha@uepb.edu.br*

1, 2, 3, 4 Graduandas em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, CAMPUS I – Campina Grande – PB

4 Preceptora do Estágio Supervisionado II-II e Cirurgiã-Dentista da Unidade Básica de Saúde da Família Malvinas V

5 Professora Doutora em Odontologia (Saúde Coletiva) – Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, CAMPUS I – Campina Grande – PB

Resumo: A criatividade resulta na espontânea atividade que o ser humano pratica no seu relacionamento com o mundo. O brincar na infância, fomenta um elo substancial na edificação do interesse e participação ativa nas ações de prevenção e promoção de saúde, implicando na redução da distância entre o profissional e a criança. Durante a infância, o potencial criativo está a serviço da constituição de uma identidade pessoal, assim podendo ser utilizado como atrativo para a execução de hábitos que contribuam na existência e manutenção da saúde bucal infantil. A aprendizagem infantil mediada pela ludicidade, como forma de interação, otimiza atitudes e competências básicas para uma aprendizagem satisfatória, possibilitando reações de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informações vivenciadas no âmbito familiar e social. Com esse embasamento foram planejadas e desenvolvidas atividades educativas na Escola Municipal Advogado Otávio Amorim, no bairro das Malvinas, em Campina Grande para crianças na faixa etária entre 6 a 9 anos, durante Estágio Supervisionado de graduandas de odontologia do quarto período da UEPB na Atenção Primária à Saúde (Estratégia de Saúde da Família) no referido bairro. Foram elaborados materiais educativos visando facilitar a absorção dos conteúdos programados sobre a Saúde Bucal, de forma dinâmica e divertida. A produção dos materiais englobou cartola mágica, fantoches, aventais criativos, pintura em face, quebra cabeça do dentinho, todas com caráter de fácil elaboração e baixo custo, de forma a potencializar o aprendizado das crianças. Observou-se, ao longo do desenvolvimento do trabalho, que o uso dos materiais lúdico-educativos contribuiu para a interação com o público infantil e auxiliou no aprendizado das crianças, despertando-as para a importância de hábitos saudáveis, e prevenção das doenças bucais.

Palavras Chaves: Criatividade, Saúde Bucal, Infância.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

INTRODUÇÃO: A prevenção é a maneira mais econômica e efetiva de se evitar o aparecimento e desenvolvimento das principais doenças bucais. Dentro das várias atividades de promoção e prevenção da saúde, a educação e a motivação do indivíduo merecem destaque e devem ser cultivadas com o intuito de mudar hábitos e condutas, visando promover saúde e melhorar a higiene bucal da pessoa (GARCIA, P. P. N. S.;

DINELLI, W.; SERRA, M. C., 2000). Ações de conscientização dos indivíduos voltadas para a valorização da saúde devem ser desenvolvidas desde o período pré-escolar, podendo incorporar em seus hábitos de vida os cuidados relativos à boca e aos dentes (FABRE, R.C.; VILELA, E.M.; BIFFI, E.M., 1998).

A relação entre a educação, saúde e suas práticas é condicionada por dimensões estruturais complexas (VASCONCELOS, 2001). A educação, por ser um instrumento de modificação social, propicia a reformulação de hábitos e a aceitação de novos valores, e neste caso, também a melhoria na autoestima.

Desta maneira, o grande desafio está em fornecer informações necessárias ao

despertar para o desenvolvimento de hábitos saudáveis nessas crianças, prevenindo doenças bucais, numa mudança de atitude em relação a doenças que frequentemente são tidas como inevitáveis (LEITE, 2015).

A criança que não brinca não aprende, não tem interesse, nem entusiasmo, não demonstra sensibilidade e não desenvolve afetividade. As brincadeiras são reconhecidas como linguagem da criança, uma maneira que utilizam para expressar-se e demonstrar sentimentos (LEITE, 2015). Segundo Brasil (1998), a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essa significação atribuída ao brincar transforma-o em um espaço particular de constituição infantil. Os cuidados com a saúde bucal podem ser ensinados de maneira lúdica e criativa.

De acordo com Leite (2015) durante as atividades recreacionais, há a possibilidade de abordar o tema de maneira divertida fazendo com que a criança perceba a importância do ato e internalizando a ação

como sendo algo natural e de necessidade para seu dia a dia.

A criança que exercita o lúdico experimenta o ato de tomar a iniciativa do convite ao envolvimento afetivo e arrisca a recusa do contato interpessoal, investe nas identificações subjetivas das diversificadas relações que estabelece com os outros.

A experiência criativa que é essencial ao brincar da criança, ao viver imaginário e as ações vivenciadas no âmbito familiar influenciam na sua maneira de agir, levando-as, muitas vezes, a imitação de papéis sociais do seu convívio (LEITE, 2015). É por esses motivos que foi visto a necessidade da produção de materiais lúdico-educativos como estratégia para favorecer o aprendizado em ações focadas no público infantil, com o objetivo de facilitar a interação entre o público infantil e os graduandos de odontologia.

METODOLOGIA: A ludicidade foi abordada como metodologia na construção de materiais educativos, permitindo a aquisição de hábitos e de formas culturais, sociais e de saúde, relevantes ao público infantil, possibilitando-os desvelar e compreender experiências com espontaneidade, criatividade e prazer. Os materiais utilizados neste trabalho foram baseados em técnicas de

artesanato, sendo todos confeccionados pelas acadêmicas de odontologia da UEPB. Para serem trabalhados com criança na faixa etária de 6 a 9 anos, com alunos da Escola Municipal Advogado Otávio Amorim no bairro das Malvinas do município de Campina Grande, Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As atividades de saúde bucal foram executadas com materiais educativos produzidos com base em um planejamento prévio de como seriam as ações desempenhadas, tendo em vista o enfoque lúdico. Desenvolvido através de jogos, fantoches, contação de histórias, pinturas na face, cartola mágica e aventais personalizados. A linguagem lúdica facilitou a condução e assimilação das informações expostas nas atuações, possibilitando a fuga da linguagem tecnicista, simplificando-a e tornando-a mais objetiva. Uma das ações produzidas foi a cartola mágica, em que foram depositados dentro da cartola vários objetos, dentre eles; dentifrício, escovas, fio dental, frutas, guloseimas e elementos de higiene geral. As crianças eram convidadas a colocar a mão dentro da cartola e pegar algum dos objetos que ali estava, sendo indagados sobre qual a finalidade do objeto removido de dentro da cartola e seu uso cotidianamente. Ao longo da atuação foi evidente o desenvolvimento das habilidades cognitivas junto ao despertar a curiosidade infantil,

resultando no interesse das crianças em participar da atuação. Em conjunto, foram expostas as condições socioeconômicas vivenciadas como determinante depressor ou potencializador da qualidade de vida e saúde geral. Na contação de histórias, as crianças foram protagonistas da sua própria história, fazendo uso de fantoches e dialogando entre elas sobre o tema proposto “*Reino encantado do dentinho feliz*”. De acordo com o modo como se expressavam na brincadeira, demonstravam seu conhecimento pré-existente acerca da Saúde Bucal. Ao final todas as crianças receberam coroas confeccionadas em cartolina, mimetizando a metáfora que todos são príncipes e princesas focando na importância da manutenção de um sorriso saudável e estético. O mundo imaginário vivenciado pelas crianças, e a ludicidade pedagógica utilizada propiciou a exploração dos conceitos nas ações de Promoção de Saúde, do empoderamento e sustentabilidade das práticas ensinadas, adequando à realidade vivenciada, levando os conhecimentos e reflexão das diversas formas de se trabalhar com crianças na elaboração de estratégias e como uma das possibilidades de se criar vínculos, transmitir valores, estimular a aprendizagem e desenvolver a imaginação.



Figura 1: Materiais produzidos e utilizados nas atuações.



Figura 2: Atuação Musical.



Figura 3: Teatro-com participação das crianças.



Figura 4: Teatro Mágico



Figura 5: Envolvimento e assimilação dos conhecimentos pelo público infantil.



Figura 6: Produção de pintura na face e quebra cabeça.



Figura 7: Entrosamento com as crianças.

CONCLUSÕES: Observou-se que ao longo do desenvolvimento do trabalho, o uso dos materiais lúdico-educativos contribuiu para a interação entre o público infantil e os graduandos de odontologia. As crianças demonstraram interesse no desenvolvimento das atividades, participando das atividades práticas e o mais importante, demonstraram ter assimilado os conhecimentos expostos, despertando para a importância de hábitos saudáveis, e prevenção de doenças bucais. Sendo assim, podemos dizer que a ludicidade auxilia no aprendizado da criança na sala de aula. Que, a diversão e prazer, são possibilidades muito ricas de aprendizado, com inúmeras potencialidades para se desenvolver habilidades e competências, nesse contexto, ao educar para a saúde e para a higiene, de forma contextualizada e sistemática, têm-se buscado contribuir para a formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDBEN**, 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

FABRE, R.C.; VILELA, E.M.; BIFFI, E.M. Programa de prevenção e educação em saúde bucal para crianças de 3 a 5 anos: um relato de experiência. **Rev. do CROMG.** Belo Horizonte, v. 4, n.2, 1998, p. 101-7.

GARCIA, P. P. N. S.; DINELLI, W.; SERRA, M. C. Saúde bucal: crenças e atitudes, conceitos e educação de pacientes do serviço público. **JAO – Jornal de Assessoria ao Odontologista**, Curitiba, v. 3, n. 22, 2000, p. 36-41.

LEITE, G.R., BRÁS, S.M.; FALEIROS, S.A.; MAIA, L.G.; MARTINS, M.A.; SILVA, L.A. Saúde Bucal na Educação Infantil, Responsabilidade de Quem? **Itinerarius Reflectionis**. Goiás, v.11, n.1, 2015, p.1-19.

OLIVEIRA, J.C.C. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, jun. 2014 .

SANTOS, K. T.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S. Saúde bucal nas escolas: relato de experiência. **Rev. Ciênc. Ext.** v.8, n.1, p.161-169, 2012.

VASCONCELOS E.M. Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira. In: VASCONCELOS E.M,

organizador. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde. **São Paulo: Hucitec**; 2001. p. 73-99.

VASCONCELOS, R.; MATTA, M.L.; PORDEUS, I.A.; PAIVA, S.M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. PGR-Pós-Grad. **Rev. Fac. Odontol.** São José dos Campos, São Paulo, v.4, n.3, set./dez. 2001, p.43-48.